Ano 21.º | Sabado, 14 de Julho de 1928 | (AVENÇADO) | N.º 1.033

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Nós e as obras da Barra

Abaixo a intriga! Abaixo a especulação!

Quantas vezes será preciso repetir que *O Democrata* **não é contra as obras da Barra**, mas sim contra o cadastro da Junta Autonoma que, por mal organisado, obriga ao pagamento de impostos insuportaveis e injustos, concitando contra a cidade as antipatias de muitos concelhos do distrito?

Quantas vezes será preciso repetir que *O Democrata* **não é contra as obras da Barra**, mas sim contra a forma como o presidente da Junta Autonoma trata os contribuintes, despejando sobre eles os mais afrontosos epitetos por defenderem os seus legitimos interesses, as suas regalias, os seus direitos?

Se com a confusão estabelecida julgam que nos intimidam e nos obrigam a trilhar caminho diferente daquele que temos seguido, enganam-se por completo.

A imprensa só é imprensa quando desassombradamente proclama a verdade, discute com clarêsa—sem sofismas—e se empenha por bem servir as causas que defende. Por isso *O Democrata* se hade manter firme no seu posto porque, combatendo iniquidades, abusos, injustiças e desmandos, só honra as suas tradições e se impõe á consideração publica.

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro e as obras da Barra

Em reunião de assembleia geral extraordinaria para reforma estatuaria, ocupou-se a Associação Comercial e Industrial de Aveiro das obras da Barra, a cargo da Junta Autonoma da mesma cidade, em termos que não podem passar sem reparo.

Passe o facto em si de vir ocupar-se da vida intima de uma corporação com personalidade juridica, e autonoma, outra corporação que, com ela, nada tem. Passe ainda o facto de vir a Associação Comercial e Industrial de Aveiro, em reunião extraordinaria, com discussão de assunto marcada, discutir assunto diferente, que não é da sua competencia. O que, porêm, não pode passar sem dar nas vistas é a maneira como essa discussão se fez: são os termos improprios com que, naquela reunião, se atirou um insulto aos milhares de contribuintes rurais do distrito de Aveiro.

Disse-se naquela reunião, com aplauso geral da assembleia, segundo relata um periodico local, **que se trama ignobilmente na sombra contra as obras do porto e ria de Aveiro.** Lamentou-se que *certa imprensa local se associe e dê alento á tal trama que se urde* na sombra. Ora isto é um cartel. E é comigo Eu levanto a luva, Ex.mos Srs. E vamos a contas. Mas, respeito á verdade: e lealdade acima de tudo. Aquele *tramar na sombra contra as obras da Barra*, tem tantas inexatidões quantas são as palavras. Não ha trama alguma; ninguem se esconde; **ninguem protesta contra as obras da Barra, que todos desejam.** Aquele trama na sombra é um protesto claro, franco, ordeiro, feito á luz do dia, aqui, na tribuna publica da imprensa onde todos podem vir dizer as razões que lhe assistem, protesto, **não contra as obras da Barra,** mas contra o imposto especial, iniquo, com que a Junta Autonoma pretende sobrecarregar a existencia já quasi impossivel de mais de 50.000 proprietarios rurais!

Quem são esses milhares e milhares de proprietarios que protestam? São os que sustentam o Comercio da cidade de Aveiro comprando e pagando as suas mercadorias, e a industria da mesma cidade, comprando e pagando os seus produtos. Porque no dia, para todos fatal, em que as suas magras economias lhes não permitam comprar a Aveiro o que Aveiro vende e produz, o Comercio e a Industria de Aveiro darão, por sua vez, a alma... ao Tribunal do Comercio.

V. Ex.as já, decerto, sentiram que o dinheiro escasseia no proprietario rural. Contra que protestam esses milhares de contribuintss? Contra a iniqua distribuição do imposto da Barra, que, sendo para o Comercio, Industria e propriedade de Aveiro de 1/2 0/0 sobre as contribuições do Estado, vai a mais de 300 0/0 para inumeros proprietarios do distrito, se a Junta Autonoma não tiver quem a segure dentro das possibilidades financeiras de cada um.

Quando os industriais da pesca do bacalhau foram a Lisboa protestar contra o imposto *ad valorem*, sendo atendidos, e indo esse iniquo imposto a terra, o que fez a Associação Comercial e Industrial de Aveiro?

Calou-se!

Entendeu a Associação Comercial e Industrial de Aveiro que as emprezas de pesca de bacalhau tinham o direito de protestar contra o imposto especial, e, portanto, abusivo. Nós não temos esse direito, Ex.mos Srs.? Quando protestamos *tramâmos* **ignobilmente** *na sombra?*

Mas, analisemos o caso:

E' possivel fazer-se o porto de Aveiro? Isto são factos de hoje: mas talvez nem todos conheçam. O porto de Leixões precisou de ser reparado, e para dar acostagem a navios de longo curso, do quebramento de rochas submarinas, a Junta Autonoma organisou o plano de reparações e o caderno de encargos e justou as obras com uma casa idonea para as fazer. Por quanto? Um milhão de libras, ouro! Em numeros redondos: 100.000 contos!

O porto de Aveiro, com os respectivos mólhes estendendo-se mais de 1.000 metros pelo mar dentro, sob pena de ficar engarrafado nas primeiras aluviões de areias do norte é coisa para custar muito menos de metade do que custam as simples reparações do porto de Leixões? V. Ex.as não me permitem que eu ponha o facto em duvida?

Demais, nós temos já uma base para o calculc. V. Ex.as, antes de mais nada, pedem contas á Junta Autonoma. E' facil saber-se quanto ela gastou a abrir aqueles canais entre a Cambeia e o Forte, com suportes de taboas de pinho, que são para durar eternidades, e as lamas que vão saindo á pá e á enxada. V. Ex.as veem quanto custou cada metro cubico de desaterro. Medimos depois os trabalhos a fazer, e todos ficam sabendo, no final, quantas centenas de milhares de contos custará o porto de Aveiro.

Mas é possivel fazer-se esse porto? Para quem é esse porto, afinal? Para os donos da propriedade alagada? Vai a cidade de Aveiro transformar-se em um grande centro de exportação de... bajunça?

Só assim se compreenderia a enorme disparidade de capitação na distribuição do imposto entre o proprietario das terras alagadas, por um lado, e o proprietario urbano, o comerciante, e o industrial de Aveiro pelo outro.

Ou vai o porto de Aveiro servir para a exportação dos vinhos da Bairrada?

Tambem só assim se compreenderia a enormissima diferença na distribuição do imposto da Barra entre os comerciantes e industriais de Aveiro, pagando 1/2 0/0 das contribuições do Estado, e os productores de vinhos que virão a pagar mais de 300 0/0 das mesmas contribuições. Mas é necessario que V. Ex.as se convençam que não estão falando a parvos.

Um grande porto que Aveiro tivesse concluido e o vinho da Bairrada... continuaria nas adegas. O que nos faltam, para exportar os nossos vinhos, não são portos: **são compradores!**

De Santarem a Lisboa está o Tejo coalhado de fragatas que poderiam transportar os vinhos do sul desde a adega até ao transatlantico que tem aquela magnifica barra de Lisboa para entrar e sair a toda a hora. Não ha, portanto, ali a menor dificuldade, o minimo embaraço á saida dos magnificos vinhos do sul de Portugal. E, contudo, as adegas do Ribatejo estão repletas de vinho da ultima colheita, nas vesperas duma colheita quasi nula. Porquê? Porque não aparece um negociante estrangeiro a comprar vinhos portugueses. Os vinhos da Bairrada não saem pelo porto de Leixões. . porque não ha quem os compre. O palão do presidente da Junta Autonoma de que os nossos vinhos não podiam sair pela barra do Douro, depois da creação do entreposto de Gaia, é um palão... para tansos. O entreposto deixa passar quanto vinho da Bairrada aqui se compre com destino ao estrangeiro; o que não é permitido é o seu armazenamento em Gaia, pelo receio, fundado ou não, de que esse vinho entre nos armazens em cascos, como vinho de pasto, e saia de lá em caixas como vinho do Porto.

Porque estão as adegas do Douro cheias de vinho da ultima colheita? Não teem ali, á porta, a foz do Douro para exportar os seus vinhos? O que lhes falta? Esta coisa simples: o **comprador.**

Não; a outro cão esse ôsso. O porto de Aveiro em nada remediará a tremenda crise dos lavradores da Bairrada.

Portugal, o Portugal vinhateiro, olhou para ontem: não quiz vêr o ámanhã. Com o engodo do preço fabuloso dos primeiros anos após a guerra, plantou vinhas. Calculando que as plagas da Flandres pulverisadas pela pata monstruosa do Atila alemão não mais se arrelvariam, esperou que a França viesse no principio de cada ano abastecer-se a Portugal. Hoje a França não sabe para onde acanalisar os seus vinhos, e os daquela imensa adega chamada Algeria, onde ela tem suzerania, e que são, de primeira ordem, e lhe estão á porta.

A Inglaterra, que ha vinte anos não teria um litro de vinho proprio, poderia hoje ficar submersa se lhe despejassem em cima os vinhos da sua imensa colonia australiana.

O Brazil, que ha quarenta anos não tinha uma cêpa, tem hoje nos seus estados do Sul muito mais vinho do que nós.

Para onde mandará o porto de Aveiro os nossos vinhos? Podem V. Ex.as dizê-lo?

A cidade de Aveiro organiscu a sua Junta Autonoma, luxo absolutamente dispensavel, bastante dispendioso, para quê? Encontrou a Barra em mau estado, mas esse estado, durante a sua gerencia, apenas piorou. Quantos milhares de contos gastou até

IMPRENSA

"Gazeta de Coimbra,,

Festejou mais um aniversario este distrito confrade—orgão regional—que sob a direcção do sr. João Ribeiro Arrobas se publica na cidade das arrufadas á qual tem prestado relevantes serviços.

Parabens e as maximas prosperidades desejâmos que atinja.

Mau agoiro...

O *Pulha de Aveiro*, referindo-se á forma carinhosa como o sr. governador civil foi recebido no concelho da Vila da Feira, que recentemente visitou, diz que s. ex.a *é dos melhores magistrados que teem vindo a este distrito.*

De mau agoiro considerâmos este elogio; mas oxalá que não seja nada...

Director de Finanças

Ao sr. Morais Neves, que durante alguns anos exerceu com inteligencia, criterio e imparcialidade, as funções de director de Finanças do distrito de Aveiro, foi, no dia 10, feita uma manifestação em que tomou parte o pessoal da direcção de Finanças, das repartições concelhias, os tesoureiros da Fazenda Publica e o pessoal da fiscalisação dos impostos, que lhe demonstraram o seu grande pezar por o verem afastar-se do exercicio do seu alto cargo devido á falta de saude. Como penhor da muita consideração e estima que sempre tiveram por s. ex.a ofereceram-lhe um objecto de arte que o sr. Morais Neves, sensibilisado, agradeceu assim como as palavras amigas com que o distinguiram e jámais poderá esquecer.

O Democrata, associando-se á homenagem, faz votos por que o antigo director de Finanças do distrito de Aveiro gose largos anos, depois de restabelecido dos encomodos que o torturam, a sua aposentação.

Novo ministro

Em substituição do titular que estava gerindo a pasta da Agricultura encontra-se agora o sr. capitão Mendes do Amaral, cuja posse lhe foi dada no fim da outra semana.

Benemerencia

Mãos delicadas de uma menina formosa, gentil e prendada entregou-nos no domingo uma camisinha bordada com o fim de com ela contemplarmos um recem-nascido, de pais pobres, no dia do seu baptisado.

Agradece o *Democrata* a honra concedida por Maria de Lourdes Ferreira Canha, tornando-o intermediario do seu generoso acto de bondade a que vai dar cumprimento.

Cobrança de assinaturas

Tendo entrado no segundo semestre do ano sem que da **Africa,** *do* **Brazil** *e* **America do Norte** *parte dos nossos assinantes tenham mandado satisfazer a importancia dos seus debitos, vimos lembrar-lhes a conveniencia de não demorarem o pagamento, principalmente áqueles que se acham em atrazo.*

O Democrata *paga adiantadamente o papel e os correios e todos os sabados liquida, com pontualidade, as outras despêsas da semana. Precisa, pois, de ter a sua administração na melhor ordem para honradamente viver sem que lhe possam atribuir a minima falta. De ai a instancia da nossa solicitação ao mesmo tempo com o agradecimento a todos quantos, durante o primeiro semestre, não esqueceram o apêlo que lhes fizemos.*

* * *

Na **Africa Oriental** *anzarregou-se expontaneamente de receber a importancia das assinaturas que lá possuimos, o nosso particular amigo Manuel Mano, empregado superior dos Correios e Telegrafos em Inhambane para quem já enviámos os respectivos recibos.*

---

hoje a Junta Autonoma? V. Ex.as não consentem que se peçam contas?

A presidir a essa Junta colocaram V. Ex.as um homem, talvez unico no mundo, no mister ignaro do insulto. Quando os contribuintes oprimidos se queixam de que de todo em todo não podem viver sob o regimen de confisco a que esse homem teima em sub metê-los, para sepultar as suas economias nas lamas do Forte, não ha termos, não ha diplomacia, não ha educação, não ha vergonha que detenha aquela lingua fantastica: somos ladrões, somos bestas, somos alarves, somos infames; e depois de nos ameaçar com toda a casta de extorsões e vexames, lamenta, no seu jornal, não lhe chegarem as forças para nos arrancar ainda a pele á vergalhada! E, se isto assim não é, sáia alguem de V. Ex.as á estacada, venha a este jornal, que não é meu, mas onde me comprometo, sob pena de nem mais uma palavra para aqui escrever, a pôr á disposição de V. Ex.as, as suas colunas, para se provar que eu faltei á verdade. E V. Ex.as concordaram, pelo assentimento do vosso representante, com esta atitude afrontosa de energumeno, contra pessoas que pediam equidade e justiça. E' portanto esse homem que V. Ex.as nos querem impôr? E' pela cabeça dele que V. Ex.as pensam? E' pela bôca dele que V. Ex.as nos falam? E' pela pena dele que V. Ex.as nos chamam bestas, alarves, traidores, infames e ladrões quando pedimos que o porto de Aveiro seja pago por todos? Porque isto tem de aclarar-se, Ex.mos Srs., que a luta está longe do termo e o distrito de Aveiro precisa saber em que conta deve ter a sua séde.

Eu disse, no primeiro artigo que neste jornal escrevi, que, na luta que se ia travar tinha cada um de marcar o seu logar. O de V. Ex.as está marcado pela atitude que para comnosco assumiu o homem que V. Ex.as nos impõem? Isto para futuras contas, que alguma vez se hão de justar. E não vão V. Ex.as interpretar mal as minhas palavras: toma-las á conta de ameaça. Eu explico: ainda não perdi a esperança de mostrar á luz do dia as contas dessa blague do porto de Aveiro. Eu já disse neste jornal que Aveiro saberia um dia quanto lhe custou a administração nefasta desse homem com quem Aveiro se solidarisou para vexar, oprimir, insultar um distrito inteiro. Continuo nesta crença. Algum dia alguem tomará contas á Junta Autonoma, e então se saberá como se gastaram milhares de contos em caprichos e desperdicios.

Mais duas palavras: E' possivel construir-se o porto de Aveiro?

Venha o plano, o orçamento e o caderno de encargos.

Em algumas horas o Ex.mo Sr. Inspector de Finanças de Aveiro diz-nos o montante do rendimento colectavel do distrito. Uma simples operação aritmética diz-nos qual o adicional ás contribuições do Estado necessario para fazer face aos respectivos encargos, e juste-se por uma vez esse malfadado porto á sombra do qual tanta gente cóme sem trabalhar, juste-se por uma vez a sua construção com qualquer empreza idonea e com todas as seguranças, e está morta a questão, e pagaremos todos. Nós não exigimos que, pelo facto de ser a cidade de Aveiro a que mais lucra, seja ela que mais pague. Mas não consentimos que pague menos. Mas se ha em Aveiro alguem que tome a serio a construção do porto, e se esse alguem tem preponderancia na cidade, trabalhe, lute para que termine já aquela caricatura fantastica de abrir canais com maquinismos de sucata que as outras barras para ali venderam, com remoção de lamas á pá e á enxada, o que elevará o preço de tais obras a quantias inverosimeis

Fermentelos, 8—VII—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

Uma falta

Tencionavamos escrever, depois do relato que fizemos da segunda estada do *Sport Club Beira-Mar* em La Guardia, mais dois ou tres artigos onde ficassem reunidas as impressões que colhemos dessa viagem, prolongada até Vigo, e da subida ao magestoso Monte de Santa Tecla que domina a encantadora vila galega situada na margem oposta a Caminha. Mas no regresso viemos encontrar uma tão grande diversidade de assuntos para os quais a nossa atenção precisou de voltar-se que nos é inteiramente impossivel fazer esse relato, por enquanto, no qual devia sobresair um agradecimento muito sincero ao nosso conterraneo e amigo Mario Duarte *(filho)* pela bôa companhia que nos fez, e ainda ao presado colega do *Heraldo Guardés*, D. José Darse e esposa, D. Rafael Rodriguez e tambem ao Manolo a quem uma *lazinha* de Aveiro fascinou a ponto de, como qualquer peregrino, o obrigar a subir *a la Tecla* numa penitencia tão ungida de amor que causou dó a quantos o surpreenderam nessa forçada ascenção matutina...

Enfim: contos largos de que nos havemos de ocupar um dia, visto agora não nos sobrar tempo para isso.

A' Câmara

De novo vimos lembrar a conveniencia de não ser descurada, em absoluto, como tem acontecido, a limpêsa da Rua Almirante Reis que fica em frente á estação do caminho de ferro, sendo uma das principais arterias da cidade. Esta rua não tem esgotos, falta imperdoavel que já devia ter sido remediada pelo municipio em atenção aos seus moradores. E como não tenha esgotos, pelas valêtas corre toda a imundice, que exala cheiro insuportavel, principalmente de noite, o que para a saude publica não vemos que seja das melhores coisas. Precisa se ali, pois, de limpêsa para haver higiene e o unico meio dela existir é a construção de um cano de esgoto tantas vezes reclamado por imprescidivel numa rua da natureza daquela de que nos vimos ocupando.

A' Câmara outra vez recomendamos o assunto que é de capital importancia.

* * *

Tambem ali, ao fundo da Rua da Corredoura, existe um bêco sem saida que necessita limpo a bem da saude publica. Ha moradores, dizem-nos, que o pejam de montões de porcaria quando isso é facil de evitar se se atender a que a carroça do lixo não serve para outra coisa...

Que a Câmara tome as devidas providencias.

Cruzada meritoria

Um grupo de mininas da sociedade aveirense andou anteontem a colher donativos para o hospital, tendo-se, para esse efeito, distribuido em zonas para mais facilmente desempenhar a sua missão. Feito o apuramento ao fim da tarde verificou-se que o peditorio havia rendido escudos 4.857$00.

Liceu de José Estêvão

Resultado dos exames de 5 a 11 de Julho

Admissão á 3.ª classe: José Augusto B. Coelho, José A. S. Campos de Melo, Manuel J. da Silva Conde, Maria Augusta da Silva Tavares, Maria Campos Leite, Maria Dora dos Anjos Neves, Maria José Ferreira, Marília da Rocha Pereira, Maria T. M. Rebelo de Queirós e Virgilio Alves de Oliveira, aprovados.

Passagem ao 2.º ciclo (3.ª classe): Alcino da Costa do Couto, Alice Valente de Pinho, Andrelino Pinto Montenegro, Berta Vidal de Q. Corte R. Pereira, Cândido Luís de Moura, Clara Rosa dos S. Casal Moreira, Delminda Leitão de A. Barreto, Ersilia Pinto da Conceição, Gloria Pinho, Henrique Maximo de Oliveira, Isabel Neno de Rezende, João Pereira Soares e Joaquim Seabra, Dinís aprovados.

Reprovados, 1. Desistiram 2.

Curso geral—5.ª classe:—Alberto Nunes Pires, Américo da Silva Matos, Antonio Alberto Pinto, Antonio Joaquim A. Aguiar, Arnaldo de Padua e Silva, Augusto da Silva Viana, Branca Celeste da Silva Gonçalves e Conceição Genio de Matos, aprovados.

7.ª classe de Letras:—Alberto Pires dos Santos, Carlos Dias Coimbra, Euclides Moreira Dias, Francisco dos Santos Lopes Vinga, João Eugenio P. Peixinho, Ligia V. Caracol Meireles, Maria Olimpia do Amaral Aguiar, Manuel da Conceição Cardoso e Venancio de Figueiredo Vieira, aprovados.

Faltaram, 2. Desistiu, 1.

* * *

Na Universidade do Porto fez exame de Botânica, Zoologia e Quimica, obtendo aprovação, o primeiranista de medicina Humberto Leitão, filho do sr. Manuel da Rocha Leitão.

Felicitações.

Necrologia

Em Mira deixou a semana passada de existir com 83 anos de edade a sr.ª D. Benedita de Carvalho, viuva do antigo tabelião sr. Manuel Vieira de Carvalho e mãe estremosa dos nossos velhos amigos Artur Vieira de Carvalho, farmaceutico em Lisboa, Padre Diamantino Vieira de Carvalho, professor primário, e dr. Manuel Vieira de Carvalho, medico em Setubal e avó da esposa do sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil nesta cidade.

Senhora respeitavel pelo modo como soube orientar a vida domestica, avaliâmos do sentimento que a sua morte deve ter causado e por isso daqui acompanhâmos todos os seus no luto que os envolve.

Despedida

Carlos Trindade Picado, retirando-se com sua familia para o Estado de S. Paulo, nos E. U. do Brazil, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo na grande cidade onde se dirige.

Aveiro, 29 de junho de 1928.

Uma sessão... historica

A Junta Autonoma e o apoio das forças vivas da cidade

O acontecimento local da semana, o mais palpitante, foi, sem duvida, a reunião efectuada da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro por á volta dela se ter feito um barulho tão grande que até parecia que ia acabar o mundo...

Houve convite á valsa: o comercio foi solicitado a encerrar as suas portas, e os bombeiros e as associações de recreio assinaram um papel a lembrar aos aveirenses *o imperioso dever de manifestarem o seu mais decidido apoio á Junta Antonoma e, em especial, á sua Comissão Executiva que, com inexcedivel tenacidade e o mais acendrado patriotismo, tem quasi concluidos os trabalhos indispensaveis para o inicio das grandes obras a realisar na Barra de Aveiro.*

Está claro que não foram excluidos de dar o seu concurso, tambem, o *Club dos Caçadores*—visto que tudo era uma questão de caça—e a *Associação de Socorros Mutuos* para o facto de haver mortos e feridos a registar...

Mas vamos ao caso. Fez-se aí espalhar que alguem projectava tomar de assalto a Junta Autonoma! Primeira mentira; primeira rodilhice do rodilhão mór no pasquim ignobil onde tanto compromete os creditos da Junta depois que ascendeu a... ditador da Bajunça!

Logo a seguir, que Sarrazola e Cacia, os dois proximos logares pertencentes ao concelho de Aveiro, *levavam a sua audacia a ponto de vir aqui, ao coração da cidade, assaltar a Junta Autonoma para, em* **nome da propria cidade, estrangular a cidade,** etc., etc. Segunda mentira, segunda canalhice do velho safardana que não sabendo como sair airosamente da camisa de onze varas em que se meteu, lança mão de todos os estratagemas para se sustentar na cadeira presidencial a que ambicionava subir antes da Parca lhe cortar o fio da existencia.

A cidade, porêm, a parte sã da cidade, aquela que, pela sua inteligencia, já comprendeu tudo e de tudo se acha elucidada, leu, ouviu e quedou-se silenciosa...

No entratanto, o dia aprazado para tão grandes e horriveis cometimentos despontava. Terça-feira, dia aziago, mas calmo, de sol dardejante e temperatura alta. As portas da Associação Comercial abriram-se. Entram *patriotas* dispostos a dar a vida pela cidade e pela Junta se os *sertanejos* descessem, como fôra anunciado. Dentro em pouco a decepção não pode ser mais completa. Os *sertanejos* não aparecem! A massa dos *sertanejos*, compreenda-se. E então a sessão começa. O ditador da Bajunça fala, fala, parecendo alimentado de corda para tres dias até que a certa altura lhe observam, do lado, que lhe não admitem termos grosseiros, aqueles termos com que usa deliciar os leitores acostumados á sua linguagem de bordel. Pois foi o bastante para que os *patriotas* rompessem em aclamações e invectivas, sendo por ordem da autoridade evacuada a sala e mandada vir, a todo o galope, a força de cavalaria já de prevenção no quartel de Sá.

Não comentâmos. Seria, se o fizessemos, tirar o sabor á ridicula farça em que, por môr de um homem, que é um verdadeiro trambolho, a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro traz envolvido o seu nome.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Firmino Fernandes; amanhã, o empregado comercial sr. João Marques; em 16, a menina Maria do Carmo Pereira Campos, dilecta filha da sr.ª D. Severina Pereira Campos e em 19, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Matosinhos e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda.

Gente nova

Na Preza deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Antonio de Almeida Reis, proprietario daquele logar, a quem felicitâmos, desejando ao neofito um futuro repleto de venturas.

Partidas e chegadas

Já se encontra a veranear em Espinho a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

— Para S. Pedro do Sul partiu o nosso amigo sr. Antonio da Costa Ferreira.

— Vindo de Ponta Delgada regressou no rapido *da noite de quarta-feira a esta cidada o sr. dr. Alberto Ruela, a quem cumprimentámos.*

Doentes

No hospital desta cidade, foi submetido a uma operação cirurgica, o sr. Adolfo Geraldes, empregado superior dos correios, cujo estado é satisfatorio, o que nos apraz registar.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

"A MASCOTTE,,

Transcrevemos da *Gazeta de Coimbra*:

Fomos propositadamente a Aveiro assistir, na noite de 30 do mez findo, á representação da *Mascote*, ópera cómica de Edmund Audran.

A Associação Dramatica de Aveiro só pode e deve orgulhar-se pela realisação de tão dificil emprêsa

A comedia é suave, interessa pela graça de algumas situações comicas e a partitura é rica de belesa e harmonia.

Confessâmos que nos agradou o desempenho, e embora defendamos o principio de que a amadores não se devem fazer criticas, exigimos ne entanto que eles sejam sempre briosos e honestos na interpetração dos papeis que lhes são distribuidos.

De facto, em todo o conjunto havia brio e arte, e para todos os nossos sinceros aplausos. Não devemos, no entanto, deixar de prestar hmenagem á tenacidade e invulgares qualidades do sr. Aurélio Costa, que marcou, com acerto, a peça, mostrando-se familiarizado com os segredos do teatro muzicado.

Informam-nos que foi incansaval na preparação dos córos, a sr.ª D. Candida Ferreira, auxiliando assim, com inteligencia e muita arte, o sr. Antonio Lé que é um musico distinto

E foram estes três elementos preciosos a alma daquela noite agradavel. O conjunto é harmonico e disciplinado, trabalhando com muita correcção e arte, e no desempenho mereceu-nos especial atenção a sr.ª D. Candida Ferreira que interpetrou muito bem o papel de Flôr de Abril, vencendo as grandes dificuldades da partitura.

A sr.ª D. Irene Santos vai bem no seu papel de princesa e possue um fio de voz de timbre agradavel. O enscenador, sr. Aurélio Costa, deu-nos um André cheio de vivacidade, por vezes romantico, que muitos profissionais desejariam realisar; e o sr. Abel Costa, apesar de não ter estudado com cuidado o *Crispim*, revelou muita aptidão, pisando o palco como qualquer profissional.

O sr. Duarte Simão, teve algumas inflexões de grande felicidade e cumpriram bem os seus papeis os srs. Antonio Ferreira, Mário Teles e Antonio Campos.

Os córos afinados, vozes bem timbradas, cantando bem e sobretudo com vida. Gostámos muito do côro final do 1.º acto, do côro dos págens e côro dos soldados. Uma casa cheia e possivelmente nova enchente na proxima quarta-feira.

As nossas sinceras felicitações á Associação Dramática pelo esforço realisado e o êxito obtido.

V. M.

Salão Ambulante

Citroën

Ch gou na quinta-feira a esta cidade onde foi muito admirado, no Rocio, o *Salão Ambulante Citroën*, composto dos principais modelos da afamada marca de automoveis, cuja resistencia mais uma vez se está pondo á prova com o percurso já feito e a continuar.

Os principais modelos que o *Salão* apresenta são o *Familiar, Berlinda, Conduite, Interior, Cabriolet, Torpedo de Luxo e Torpedo Comercial*, não querendo dizer com isto que os outros quatro que deixâmos de mencionar sejam de inferior qualidade.

Por todo o país a passagem do *Salão Ambulante Citroën* tem sido um acontecimento. Carros aperfeiçoadissimos e confortaveis, ninguem que se interessa por este genero de viação acelerada tem deixado de os examinar detidamente, tecendo-lhes os merecidos elogios.

Acompanhando o *Salão Ambulante* veio, como seu dirigente, o concessionario no norte, sr. Rocha Brito, indo aguarda-lo ás Barrocas a Banda Amisade que o acompanhou, tocando, na volta dada pela cidade antes de estacionar no local da exposição. Esta encerrou-se á 1 hora de ontem, tendo todos os automoveis seguido, mais tarde, para Ilhavo, Vagos, Palhaça, Oliveira do Bairro e Cantanhede, acompanhando a caravana o sr. Humberto Trindade como representante da casa Trindade, Filhos, que é a agencia dos *Citroën* em Aveiro.

ESMOLA

A quatro pobres protegidos pelo *Democrata*, Conceição Tainha, R. do Gravito; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Maria da Guia, R. da Fonte Nova e Florinda Pirré, R. das Olarias, foram distribuidos 5$00 a cada por terem ouvido uma missa por alma dos pais do sr. Marino Moreira, ausente na Africa Oriental, e que este, ao enviar-nos a importancia da sua assinatura, pediu para assim fazermos.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Em viagem

Partiu para a Ilha da Madeira e Açores a bordo do vapor *Lima* o sr. José Tavares Rito, socio da importante casa de vinhos finos, licores, cognacs, genebras e xaropes que nesta cidade gira sob a firma Bernardo Morais & C.ª, Successores e é uma das mais acreditadas do distrito. Vai de visita aos seus numerosos clientes ilheus pelo que lhe desejâmos uma feliz viagem e que seja bem sucedido nos negocios a efectuar.

* * *

No mesmo paquete da Empreza Insulana de Navegação seguiram tambem viagem recreativa os nossos conterraneos Antonio Souto Ratola e Antonio Salgueiro que contam regressar só depois de completamente deleitados com as belêsas daquela parte do nosso Portugal.

Realmente diz-se tanto da Madeira e dos Açores que até faz pena vêr ir os outros sem esperança de algum dia nos chegar a vez...

Casa, vende-se na Rua do Seixal, quasi em frente ao Hotel Aveirense, propria para alquilaria ou garage e tambem vivenda.

Para tratar com o sargento Manuel Rodrigues Vieira em Infantaria 19.

Atenção para a 4.ª pagina.

"ESTRELLA,,

A melhor das cervejas

Agentes gerais nos distritos de Aveiro e Vizeu

Ulysses Pereira, L.da

Fabrica de gelo---Unica nas Beiras

Produção diaria 2.400 quilos

Bacalhaus nacionaes e estrangeiros

Avenida Central—AVEIRO

Correspondencias

Oliveirinha, 12

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, que ha perto de dois anos estava gerindo os interesses desta paroquia, acaba de depôr o seu mandato, deixando em cofre na Caixa Geral de Depositos, onde sempre teve o seu dinheiro, a quantia de 4:419$84, depois de pagas as contas da sua gerencia.

A resolução tomada, se é motivo para regosijo dos energumenos que em todas as terras existem, causou desgosto á parte sã da freguesia que não obstante se ter empenhado por a estabelidade da referida comissão nada conseguiu de forma a demovê-la do seu intento.

Não se sabe ainda quem sejam os componentes da nova Junta.

C.

Costa do Valado, 12

Sucumbiu ontem de manhã, com 28 anos apenas, a sr.ª D. Maria José Ferreira Dias Matos, esposa do sr. Alipio da Silva Matos, conceituado negociante deste logar, e filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Dias, cuja familia gosa entre nós da maior consideração.

A extinta, que era uma excelente dona de casa, deixa o mundo na plenitude da vida, tendo o seu funeral hoje realisado para o cemiterio da Oliveirinha, sido uma das maiores demonstrações de pezar que aqui se teem efectuado.

Ao inconsolavel viuvo, á mãe da desditosa D. Maria José, a seus irmãos e demais familia enlutada, enviâmos sentidos pêsames.

C.

N. da R.—O Democrata, perfilhando as palavras do seu correspondente, acomponha tambem a familia da pranteada senhora no seu justo sentimento.

Chapeus de palha desde 30$00 de crina e palha fantasia a 60$00

Manilhas, exotica, bancok, etc.

Ultimos modelos. Transformações rápidas a preços módicos.

LA PARIZETE

Rua do Gravito, 63 **Aveiro**

Estabelecimento Hidrológico

DE

Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do Estomago, Rins, Figado, Jntestinos, Diabetes, etc.

Salus-Hotel *(Vidago)* - Aberto desde 1 de julho—O mais confortavel dos HOTEIS

TODOS OS REQUESITOS MODERNOS—AGUA ENCANADA EM TODOS OS COMPARTIMENTOS

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietetica

Diarias de 25$00 a 60$00—Pedir informações ao Gerente do

Salus-Hotel

Companhia Portuguesa das AGUAS **Salus-Vidago**

Rua de S. Julião, 168—LISBOA

Rebuçados

peitorais do DR. CENTAZZI

Os melhores para a tosse bronquites, catarro etc..

Vendas por junto

Depositarios em Aveiro

Ulysses Pereira, L.da

Avenida Central

Empregado

Precisa-se para angariador de seguros de vida para a Companhia de Seguros SAGRES. Ordenado fixo e comissão.

Prestam informações SALGUEIRO & FILHOS, LD.ª Aveiro.

Guarda-Livros

Vindo frequentes vezes a Aveiro, encarrega-se de pequenas escritas, montagens ou encerramento de balanços—J. N. Figueiredo, Minas do Vale do Vouga, Pecegueiro.

Maquina Singer

Em bom estado, vende-se Falar nesta redacção.

Oficinas Brasseur

Fundição e serralheria. Armazem de ferro, aço e carvão. Especialidade em ferragens completas para construção de navios para o que tem moldes apropriados. Encarrega-se de qualquer obra de ferro para mecanica civil e para agricultura.

Henrique Varanga

Rua Afonso de Albuquerque—Figueira da Foz—Telef. 112

Mobilia de quarto

o que ha de melhor, vende-se. Nesta redacção se diz.

Analise d'urinas

Com o estojo *Dosurine* todos podem dosear o *assucar* e a *albumina* com rigor, facilidade e economia.

Muito util e pratico para os *diabeticos* e senhoras durante o *periodo da gravidez*.

Preço do aparelho completo:

«A» (Albumina) Esc. 25$00

«D» (Diabetes) » 25$00

AMPOLAS avulso (A. ou D)

Preço de caixa de 10 13$00

Agentes exclusivos

Em Lisboa:

Bustorf Silva, L.da

Rua dos Sapateiros n.º 15-2.º

Telef. C. 3978

No Porto Sub-Agente

Mario Ferreira Lopes

Rua Santos Pousada, 37

Caixa Geral de Depositos

CASA DE CREDITO POPULAR

Emprestimos

SOBRE PENHORES

OURO, PRATA, PEDRAS PRECIOSAS E TITULOS DA DIVIDA PUBLICA

Juro mensal 1 0\|0

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Pechincha!

Dionisio Coelho da Silva não tencionando voltar para a Costa Nova com o seu estabelecimento, vende um balcão e uma instalação para luz *Wizard* com contador e bomba, nas melhores condições.

Vêr na sua funilaria á Rua Direita.

Rossio-Hotel

Augusto Pinto Tenreiro, antigo proprietario do Hotel Cunha, vem participar aos seus clientes, e amigos que tomou a gerencia do *Rossio-Hotel*, em Lisboa, situado na Praça D. Pedro IV (Rossio), 26. Bom tratamento á portuguesa com todo o asseio, boa sala de jantar com mesas pequenas para familias, telefone, sala de visitas e piano. Além dos preços indicados nas tabelas dos quartos farse-ha uma redução quando seja para familias. O pessoal é composto de pessoas da familia do gerente. Ha o maximo respeito.

Penhores

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, n.º 19

Previnem os seus estimaveis fregueses de que reabriu a sua casa de emprestimos sobre penhores a juros muito baratos e em harmonia com a lei.

O tempo

Tem ido quente, muito quente mesmo, mas hão de concordar que é proprio da época que atravessâmos. De manhã e á noite corre, porêm, uma viração fresca, agradavel, que consola o corpo, tonifica e dá alento aos que trabalham...

Valha-nos ao menos isso para regalo da vida...